



No Nordeste, região em que perdeu para Lula no primeiro turno, presidente afirma que petista não ganhará o pleito e aposta no retorno do adversário à prisão. Chefe do Executivo promete redução da maioria penal

Bolsonaro diz que rival “vai voltar para a cadeia”

» INGRID SOARES

Na primeira agenda em solo nordestino após o primeiro turno, o presidente Jair Bolsonaro (PL) não se intimidou por estar num reduto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e subiu o tom contra o petista. Disse que o adversário “vai voltar para a cadeia”.

“Vocês sabem que no próximo dia 30 temos um encontro com as urnas. De um lado, um presidente que é pelo livre mercado. Do outro lado, um presidente que é pelo Estado, opressor, corrupto. Do lado de cá, tem um presidente que preserva a vida desde a sua concepção”, afirmou, durante comício no Recife. O público reagiu com coro de “Lula, ladrão, seu lugar é na prisão”.

Bolsonaro tenta tirar votos do ex-presidente na região em que o petista venceu o primeiro turno em todos os estados. Ele ironizou dizendo que o adversário teve a maioria dos votos de presidiários e que, se dependesse exclusivamente dos detentos, Lula “teria ganhado disparado no primeiro turno”. “Ele vai voltar para a cadeia, sim, lugar de ladrão é na cadeia. Teve a sua chance de mostrar para o Brasil e para o mundo como seria a administração do país sem corrupção, optou pelo caminho errado. Não vai ganhar no dia 30 de outubro”, ressaltou, de cima de um carro de som.

O presidente tentou demonstrar ligação com a região ao afirmar que a primeira-dama Michelle Bolsonaro é “filha de um cabra da peste”. “Boa tarde, meu Nordeste. Aqueles que falam que eu não gosto de nordestino, fiquem sabendo que a minha princesa, dona Michelle, é filha de um cabra da peste”, destacou. “Sou apaixonado por uma nordestina, e a minha filha, em suas veias, corre sangue de cabra da peste. Não adianta rotular.” Na semana passada, o presidente creditou ao analfabetismo a vitória de Lula na região no primeiro turno.

MATEUS LACERDA/ESTADÃO CONTEÚDO



Bolsonaro com evangélicos no Recife. Ao falar sobre aborto, presidente chamou Lula de “assassino de crianças no ventre da mãe”

O chefe do Executivo prometeu dar continuidade ao benefício de R\$ 600. “Aqueles que falam que eu vou acabar com o Auxílio Brasil, é mentira. Eles estão com ciúmes, porque pagavam uma importância irrisória para o povo brasileiro”, argumentou.

Ele informou que, ainda nesta semana, assinará duas portarias autorizando a construção de eólicas na costa do Nordeste para a produção de energia limpa. “Ou seja, o Nordeste, em pouco tempo, passará a exportar energia verde para o mundo todo, além de reindustrializar o seu parque aqui nos nove estados. O Brasil está condenado a dar certo.”

Ainda no Recife, em agenda com pastores, Bolsonaro rebateu

a promessa de Lula de que, com a melhora da economia em seu eventual governo, a população voltará a comer picanha.

“Segundo a Abras (Associação Brasileira de Supermercados), nos últimos 30 dias, o preço da cesta básica caiu, em média, 10%, com percentual maior para laticínios. Está caindo o preço da carne também. Ninguém precisa aqui acreditar numa promessa de picanha, é pensar que o povo é idiota, é tratar com maldade o povo brasileiro”, criticou.

Ele reconheceu haver fome no país, mas sustentou que Lula, a quem chamou de “encantador de serpentes”, “trabalha os números” para cima.

O presidente também se

referiu a Lula como “assassino de crianças no ventre da mãe” ao comentar sobre aborto. “Não queremos, pela nossa salvação, eu como cristão, nós como cristãos, não queremos o aborto. O outro lado, diz o Lula que aborto é questão de saúde pública: não quer, arranca como se fosse um dente cariado”, disparou. “Para eles, um feto, uma criança no ventre da mãe e um dente cariado são a mesma coisa. Assassino de crianças no ventre da mãe. E o que eles falam? Chamam os outros do que eles são. Nós sabemos essa velha máxima deles”, completou. Lula afirmou, porém, ser contrário ao aborto e que cabe ao Congresso o “papel” de discutir mudanças na legislação sobre o tema.

Sobre a pandemia, o presidente frisou que “houve uma certa neurose, faltou a liberdade para discutirmos a melhor maneira para tratar a questão da covid”. “E nós compramos, para que ninguém reclame, 500 milhões de doses de vacina e aplicamos de forma voluntária”, enfatizou.

Menores infratores

Já em coletiva de imprensa, Bolsonaro disse que, caso reeleito, reduzirá a maioria penal de 18 anos, prevista na Constituição, para 16 anos.

“O Congresso eleito atualmente foi muito mais a centro-direita. Então, pautas como a redução da maioria penal,



Temos muita chance de aprovar a redução da maioria penal. Então, a molecada que rouba celular para tomar uma cervejinha... vai acabar essa mamata”

Jair Bolsonaro,
presenciável do PL

obviamente, caso seja reeleito, nós implementaremos. Podemos dizer sim. Temos muita chance de aprovar a redução da maioria penal. Então, a molecada que rouba celular para tomar uma cervejinha... vai acabar essa mamata”, destacou.

No Brasil, jovens a partir dos 12 anos podem responder por atos infracionais, no entanto, seguindo uma linha socioeducativa. Logo, os menores de 18 anos ficam sob as regras estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Bolsonaro aproveitou para anunciar que vai desonerar a folha de pagamento da saúde no país e relatou ter conversado com o ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre o assunto. A medida tenta custear o pagamento do piso da enfermagem, suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por falta de uma fonte de recursos para viabilizá-la.

“De vez em quando, acerto quando dou palpite na economia. Reservado, eu e o Paulo Guedes, eu levo o que penso para ele. Eu mandei, coisa rara, e pedi para ele desonerar a folha da saúde no Brasil. São 17 setores que já estão desonerados, e ele falou que eu poderia anunciar a desoneração”, disse, sob aplausos.

Ciro minimiza tumulto em Aparecida: “Incontroláveis”

» CARLOS MARCELO
» GUILHERME PEIXOTO

Belo Horizonte — O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), chamou de “incontrolável” a reação de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) em Aparecida (SP), durante as celebrações do dia de Nossa Senhora Aparecida, na quarta-feira. Em entrevista exclusiva ao Estado de Minas, ontem, ele relacionou as hostilidades, cometidas, inclusive, contra profissionais da TV oficial do Santuário, ao que chamou de “revolta” de simpatizantes do chefe do Executivo com a cobertura do 1º turno da eleição.

“São coisas, às vezes, incontroláveis. Não vou negar. Existe um sentimento de revolta muito grande do eleitorado de Bolsonaro com essa tentativa de estelionato eleitoral que aconteceu no 1º turno. Foi muito grave”, afirmou. “Agora, nunca pode descambar para a violência e (tentativas) de cercear o trabalho da imprensa. Isso, temos de reprimir.”

Imagens captadas pela CNN Brasil mostraram jornalistas sendo xingados por apoiadores de Bolsonaro do lado de fora da Basílica. Alguns, inclusive, aparentavam estar carregando bebidas alcoólicas.

A *Folha de S. Paulo* publicou vídeo que mostra um homem de camisa vermelha, cor do PT de Luiz Inácio Lula da Silva, sendo encurralado por bolsonarista em uma das áreas do Santuário.

O “estelionato eleitoral” citado por Ciro Nogueira diz respeito ao resultado das pesquisas eleitorais divulgadas antes da ida da população às urnas. O senador licenciado defende, inclusive, a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para apurar a conduta dos institutos de pesquisa. Muitos deles não acertaram o percentual obtido por Bolsonaro — terminou com 43,2%, ante 48,43% de Lula.

“O que se viu foi que esses institutos, no meu ponto de vista, tentaram criar o maior estelionato eleitoral da nossa

história. Graças a Deus, não tiveram sucesso. Saímos da eleição com uma perspectiva muito positiva de vitória do presidente”, criticou.

Nogueira acusou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) de, muitas vezes, “politicizar” em direção à esquerda.

Zema

O ministro informou que números apontados por pesquisas internas da campanha de Bolsonaro apontam vitória do candidato à reeleição em Minas Gerais. Ele citou o “apoio decisivo” do governador Romeu Zema (Novo) ao presidente como elemento essencial para garantir o triunfo no estado.

“Com o cenário, agora, de virada em Minas Gerais e em São Paulo — e depois me cobrem, vamos ganhar bem em Minas —, está muito próximo de estourarmos de alegria com a vitória de nosso presidente.”

Reprodução/Estado de Minas



Ministro disse que Bolsonaro ganhará em Minas após apoio de Zema

A união entre Zema e Bolsonaro foi firmada no último dia 4, após o governador garantir a reeleição. No primeiro turno, o político mineiro apoiou Felipe d’Avila, presidente do Novo, enquanto o presidente da República teve Carlos Viana (PL) como candidato formal ao Palácio Tiradentes.

“Em Minas, (houve) essa entrada decisiva do governador. Não é uma aliança partidária, mas pela prosperidade. As pesquisas qualitativas que temos de Minas nos indicam que o eleitor mineiro tem recebido muito bem a forma com que seu governador entrou nesta campanha”, assegurou Nogueira.

Ao tratar da aliança, o ministro não poupou elogios a Zema. “Podem ter certeza: se o presidente Bolsonaro ganhar, Minas vai sair com um fortíssimo candidato à reeleição dele, que é Zema. É um potencial candidato em 2026 pela forma decisiva como está entrando nesta eleição.”

a maior volatilidade foi Minas. Chegamos a virar em Minas, e a distância aumentou, mas a vitória de Lula terminou de forma bem mais estreita do que se imaginava e do que deram os institutos”, avaliou. “Nossa expectativa é de que a entrada decisiva do governador Zema consolide a vitória do presidente em Minas.”

Em setembro, Nogueira foi ao Twitter criticar o Datafolha e assegurar que Bolsonaro havia ultrapassado Lula em Minas. Nas urnas, porém, o petista teve 48,29% das intenções de voto, ante 43,6% do candidato à reeleição. Os percentuais indicam diferença de, aproximadamente, 563,3 mil votos.

“No 1º turno, o estado que teve